

**DESAFIOS DA**  
**PANDEMIA**  
**DE COVID-19**  
**PARA A**  
**EDUCAÇÃO**

Daienny Aleixo Silva & Samira Zaidan



S586d

Silva, Daienny Aleixo, 1998-

Desafios da pandemia de covid-19 para a educação [recurso eletrônico] / Daienny Aleixo Silva, Samira Zaidan. -- Belo Horizonte: UFMG / FaE, 2024.

45 p.

[Produto Educacional produzido em conjunto com a dissertação de mestrado da autora, com o título: Experiências e percepções de diretoras e professoras de matemática sobre o ensino remoto emergencial na pandemia de covid-19 [manuscrito] / Daienny Aleixo Silva. -- Belo Horizonte, 2024. -- 99 f. : enc, il., color. -- Dissertação -- (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. -- Orientadora: Samira Zaidan.].

1. Educação. 2. Ensino à distância. 3. Matemática -- Estudo e ensino -- Ensino à distância. 4. COVID-19 Pandemia, 2020- -- Ensino à distância. 5. COVID-19 (Doença) -- Quarentena -- Ensino à distância. 6. Professores de matemática. 7. Professores de matemática -- Prática de ensino.

I. Título. II. Zaidan, Samira. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

CDD- 371.35

Catálogo da fonte: Biblioteca da FaE/UFMG (Setor de referência)

Bibliotecário: Ivanir Fernandes Leandro CRB: MG-002576/O

## FICHA TÉCNICA

Autor

Daienny Aleixo Silva

Professora orientadora

Samira Zaidan

Projeto Gráfico e diagramação

Daniel Borges

Coordenador do projeto gráfico

Glauceinei Rodrigues Corrêa

# SUMÁRIO

- 5.** Agradecimentos
- 9.** Aos educadores e às educadoras da educação básica
- 11.** Contextualização
- 13.** Ensino remoto emergencial
- 15.** Um breve relato sobre o ERE na prefeitura de Belo Horizonte - PBH
- 17.** Conversando com diretoras e professoras sobre a experiência da pandemia
- 19.** O momento inicial da pandemia
- 21.** A proposta de ensino remoto emergencial da SMED e das escolas
- 25.** A premência pelo uso de tecnologias
- 28.** A matemática: que conteúdos e metodologias de ensino?
- 31.** Novas aprendizagens, ainda que compulsórias
- 33.** As sensibilidades e emoções que marcaram o período
- 35.** O fim do ensino remoto emergencial: e agora?
- 41.** Conclusões: que percepções?
- 44.** Referências

# AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus, que me permitiu alcançar meus objetivos, durante todos os meus anos de estudos.

Aos meus pais, meu irmão, meu marido e meus avós, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho.

À minha orientadora Prof<sup>a</sup>. Dra. Samira Zaidan, que conduziu o trabalho com paciência e dedicação, sempre disponível a compartilhar todo o seu vasto conhecimento.

Aos professores do Promestre, especialmente aos professores da linha da Educação Matemática, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso.

Às pessoas com quem convivi ao longo desses anos de curso, que me incentivaram e que, certamente, tiveram impacto na minha formação acadêmica.

Gostaria de expressar minha gratidão ao Projeto Designe & Educação da UFMG e em especial ao Daniel Borges, por sua contribuição e por tornar o recurso educativo uma obra visualmente fascinante e emocionante. Sua contribuição extraordinária para este livro, com suas ilustrações transmitiram a essência e a emoção de cada página, trazendo vida às palavras.

Os profissionais das escolas entrevistadas, pelo fornecimento de dados e materiais que foram fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa que possibilitou a realização deste trabalho.

À instituição de ensino UFMG, essencial no meu processo de formação profissional, e por tudo o que aprendi ao longo dos anos do curso.

Este é um tributo ao esforço coletivo e ao amor que me rodeia.

Obrigada por fazerem parte desta jornada.

Daienny Aleixo Silva



Meses finais do ano de 2019: uma virose se espalha pelo mundo.  
Seu nome: covid-19.  
Contaminação pela via oral e respiratória,  
altamente letal!

Março de 2020: a covid-19 chega ao Brasil,  
a educação tem de parar.  
Aulas são suspensas,  
escolas fechadas!

A quarentena, oh quarentena!  
Não durou 40 dias, como esperado inicialmente.  
Durou dois anos!  
Muitas mortes e doenças.

A vacinação demorou, poderes públicos lentos,  
novas políticas e ações educativas foram criadas.  
Apoio nas tecnologias!  
Foi preciso expandir as condições.

**Como viveram esta situação, os dirigentes,  
o(a)s professore(a)s e  
estudantes da educação básica?  
Que experiências?  
Que desafios?  
2022: como ocorre a volta às aulas?**

Na trama da educação, entrelinhas da jornada,  
a pandemia teceu um desafio, uma estrada.  
Caminhos se alteraram, rotinas se perderam,  
mas as chamas do aprendizado se acenderam.

Nas salas virtuais, onde a tela se ilumina,  
professores são sábios, são guias.  
Com voz resiliente, ecoa a sabedoria,  
conectando mentes, desafiando a agonia.

Estudantes, navegadores destemidos,  
nas ondas digitais, sonhos redefinidos.  
Na solidão do quarto,  
a busca pelo conhecimento é fato.

Aprendizado remoto, um novo cenário,  
desafios transformados em livro diário.  
Com teclas e bytes, forjaram o saber,  
na encruzilhada virtual, é preciso renascer.

A saudade do abraço, do olhar presencial,  
a escola, agora uma imagem virtual.  
Mas no coração do aluno, a sede de aprender,  
a pandemia, desafio, não pôde conter.

Diretoras e professores,  
o contato buscaram com difusores.  
WhatsApp, redes e telefone,  
carro de som e megafone.

Para tratar do ensino durante a pandemia de covid-19, nosso estudo fez a escolha por duas escolas da região do Barreiro de Belo Horizonte, Minas Gerais. Ouvimos suas diretoras e professoras de matemática.

Os resultados apresentados neste livro são uma síntese das ações realizadas pelos poderes públicos e pelas entrevistadas, com base nas ideias das profissionais que viveram diretamente o período, suas vivências, experiências e percepções.

Aprendemos muito com essa experiência e registramos neste livro informações e algumas reflexões sobre o período, para que todos os educadores possam também refletir e aprender, além de sua própria vivência com esta difícil fase da história brasileira.

**AOS EDUCADORES E  
D ÀS EDUCADORAS DA  
EDUCAÇÃO BÁSICA**

Realizamos um estudo sobre a pandemia na escola, com atenção específica aos professores(as) de Matemática, mas acreditamos que as questões colocadas e debatidas dizem respeito a todos(as) os(as) profissionais da educação.

Em meio aos desafios que todos nós enfrentamos durante o período da pandemia, acreditamos que compartilhar experiências, sentimentos e possibilidades pode ser um meio de nos educar e aprender com a experiência. Nossa reflexão vai no sentido de destacar a importância da colaboração, da troca, da socialização e das aprendizagens que tanto marcam a educação, oferecendo-nos elementos para lidar, da melhor forma possível, com as adversidades.

O que desse momento ficou na sua memória da sua prática dentro do ambiente escolar?

Esperamos que este texto possa enriquecer nossa prática docente e ampliar nossa compreensão sobre o período da pandemia e suas consequências para a educação.

As autoras

**CONTEXTUALIZAÇÃO** 

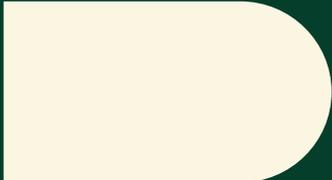
O ano de 2020 foi um marco importante que será lembrado e pesquisado por décadas seguintes, isso porque um novo vírus apareceu na China no final de 2019. Segundo o Ministério da Saúde (2020), o novo Coronavírus é um vírus que causa infecções respiratórias. O contágio é pelo contato entre as pessoas, por isso houve uma orientação geral de distanciamento.

Essas características tornam o novo Coronavírus e a doença causada por ele, chamada de Covid-19, uma das epidemias mais graves da história, afetando todos os países e ocasionando a maior política de distanciamento social de todos os tempos.

No dia 17 de março de 2020, por meio da Portaria nº 343, o Ministério da Educação (MEC) se expressou sobre a alteração das aulas presenciais por aulas em formato remoto, durante a situação de pandemia de Covid-19.

Assim sendo, em uma situação de emergência como a causada pela pandemia do coronavírus, as medidas de isolamento social são finalmente formalizadas e se desdobraram em inúmeros desafios que são enfrentados pelas instituições de ensino.

Nesse contexto, a educação remota emergencial (ERE) surge como uma alternativa que visava a atender, de forma rápida e eficaz, às necessidades de ensino e formação acadêmica.



**ENSINO REMOTO**



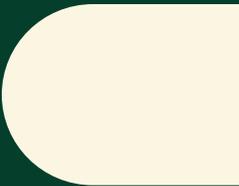
**EMERGENCIAL**



O ERE é uma modalidade de ensino que foi adotada em caráter excepcional em muitos países, em resposta à pandemia de Covid-19, que causou o fechamento das escolas e universidades para evitar a ativação do vírus, promovendo o isolamento das pessoas para sua não disseminação.

Essa modalidade de ensino teve como objetivo garantir a continuidade do processo de ensino-aprendizagem, apesar das restrições impostas pelo distanciamento social. Foi impactante para todo o mundo.

Com isso, o ensino durante um período do ano de 2020 e 2021 passou a ser o ERE, exigindo que os professores repensassem métodos e práticas de ensino para buscar desenvolver ambientes de aprendizagem, em um ambiente digital.

**UM BREVE RELATO**   
 **SOBRE O ERE NA**  
**PREFEITURA DE BELO**  
 **HORIZONTE - PBH**

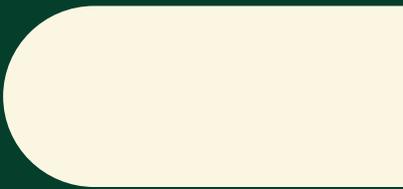
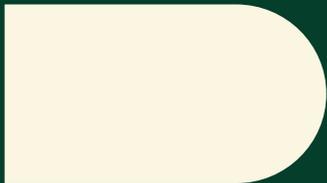
A chegada da pandemia a Belo Horizonte foi, inicialmente, entendida como uma situação difícil e cuidadosa, mas que seria curta, passageira, de modo que profissionais da educação e estudantes ficaram em casa na expectativa de logo voltar às aulas. Isso não ocorreu, logo foi percebida a gravidade da situação em nossa cidade e em todo o País.

Desde o início da suspensão das atividades escolares presenciais, em 19/03/2020, a Secretaria Municipal da Educação-Smed e o Conselho Municipal de Educação de Belo Horizonte (CME-BH) publicaram orientações e programaram diversas ações voltadas para a reorganização das atividades escolares de forma não presencial, com o objetivo de assegurar o direito à educação em tempos de pandemia.

Tais orientações trataram dos dias letivos e da carga horária, dos direitos e objetivos de aprendizagem, do planejamento escolar, do retorno às atividades presenciais e das atividades pedagógicas não presenciais.

Também pudemos verificar a utilização de estratégias de apoio emocional para alunos e professores, iniciativas para promover o equilíbrio entre vida pessoal e profissional, incentivando e trabalhando com profissionais de saúde mental e serviços de apoio.

A orientação de retomada do ensino com a pandemia foi proposta por meio do ERE, o que passou a demandar o uso de tecnologias, até então, não acessível a todas as escolas, nem a todas as famílias e estudantes.

**CONVERSANDO**   
 **COM DIRETORAS**  
**E PROFESSORAS SOBRE**  
**A EXPERIÊNCIA**   
 **DA PANDEMIA** 

Na realização de nossa pesquisa, procuramos duas escolas municipais, entrevistamos suas diretoras e duas professoras de matemática em cada escola, envolvendo realidades do 6º ao 9º anos. As escolas são da região do Barreiro, de Belo Horizonte - MG. As profissionais responderam ao nosso pedido de entrevista e autorizaram a sua divulgação no âmbito da pesquisa. Então, apresentamos suas opiniões para ilustrar e apoiar nossa análise sobre o período. Os nomes das escolas e das profissionais foram alterados para manter o sigilo.

Nós vamos, então, falar das escolas, cujos nomes que criamos foram:

- Escola Vista da Serra
- Escola Sol Nascente

■ Da Escola Vista da Serra, conversamos com a diretora Juliana (Letras) e com as professoras de Matemática Flávia e Kelly.

■ Da Escola Sol Nascente, conversamos com a diretora Camila (Pedagoga) e com as professoras de Matemática Joana e Marly.

Para tratar da temática que propomos, vamos abordar as seguintes questões:

O momento inicial da pandemia.

A proposta de ensino remoto emergencial da Smed e das escolas.

A premência pelo uso de tecnologias.

A matemática na pandemia: que conteúdos e metodologias de ensino?

As novas aprendizagens, ainda que compulsórias.

As sensibilidades e emoções que marcaram o período.

O fim do ensino remoto emergencial: e agora?

# O MOMENTO INICIAL DA PANDEMIA

O momento inicial da pandemia na educação foi um período de grande desafio e incerteza para as escolas, seus educadores, estudantes e suas famílias. No período inicial, predominou o medo entre todos os profissionais. Vejamos o que nos falaram as profissionais sobre ele:



**Diretora Juliana, escola Vista da Serra:** *Foi um momento de muito temor, de muito medo. Nós não sabíamos exatamente onde as coisas iam acontecer e, ao mesmo tempo, havia uma esperança de que não fosse durar tanto tempo.*



**Professora Marly, escola Sol Nascente:** *No início, todo mundo ficou muito apreensivo, aquele medo porque [a pandemia] matava demais. Nós víamos as notícias pela Internet, aquele monte de morte, e todo mundo começou a ficar “neurado”.*



**Diretora Juliana, escola Vista da Serra:** *Vinha para a escola para organizar, para fazer a manutenção de vínculos, porque precisávamos ter manutenção de vínculos com as famílias. O meu celular ficou disponível para a comunidade, entrávamos em contato, algumas famílias não conseguíamos acessar, então foi um momento de muitos desafios. (...)*

Observamos um olhar preocupado das diretoras e professoras, após o medo inicial, era o momento de pensar sobre o ensino, como fazer para não deixar os estudantes sem contato e sem estudos. Muitas ideias surgiram em meio a estranhamentos pelo momento, a dor pela perda também ocorreu, mas era preciso construir alternativas.

**A PROPOSTA DE**  
**ENSINO REMOTO**  
**EMERGENCIAL DA SMED**  
**E DAS ESCOLAS**

Abordamos, nas entrevistas com as professoras sobre o processo educacional no início da pandemia, e as condições dos estudantes.



**Professora Flávia, escola Vista da Serra:** *Na escola, nunca tivemos uma aula remota. Tivemos alguns momentos que eram juntos, como se fosse uma assembleia com todos os estudantes e os responsáveis ali participando, e os professores ao mesmo tempo; mas não teve aula.*



**Professora Marly, escola Sol Nascente:** *A princípio, foi se fazendo busca ativa e passando roteiros de atividades interdisciplinares, não especificamente da Matemática. Passavam um texto de conhecimento geral e tentavam encaixar algumas questões de Matemática. E montamos grupos de áreas também, Humanas, Biológicas, Exatas. Exatas misturavam com Biológicas e Geografia, se eu não me engano. Ai cada grupo [de docentes], por semana, publicava no Instagram algumas atividades para os alunos acessarem. Como não era algo obrigatório, alguns faziam o questionário que nós fazíamos um texto, planejávamos algum tema geral e tinham as perguntas dentro do Google Forms para eles responderem. Só que, assim, era muito difícil, nem todos tinham acesso à Internet e os que tinham, era pelo celular.*

Nesse momento, confirmou-se que as duas escolas utilizaram da mesma estratégia com os estudantes, ou seja, proposição não obrigatória de atividades gerais, preocupadas, essencialmente em manter um vínculo e oferecer alguma forma de continuidade dos estudos. Contudo, não foi uma tarefa fácil, pois nem todos os professores e funcionários sabiam lidar com esse momento, considerando a necessidade de uso de tecnologias e a situação em que estavam.



**Diretora Juliana, escola Vista da Serra:** *A Prefeitura, a princípio, com a própria política do prefeito que atuou no momento de pandemia, era da questão das pessoas estarem em casa. Pronto. Agora a questão da educação, eu acho que deixou muito a desejar. Ficamos sempre na manutenção de vínculos, que eu acho importantíssimo, não podemos perder essa questão dos vínculos, porque a escola não é só cognitiva, ela é afetiva. Principalmente aqui na comunidade que eu trabalho, a manutenção de vínculos foi garantida para a maioria dos alunos, mas a questão mesmo da formação, dos conteúdos que precisavam ser trabalhados, ficou muito tardia.*

O parecer da Prefeitura de Belo Horizonte relata que os estudantes necessitam manter uma rotina escolar básica, mesmo que afastados da escola. Foi o que as diretoras e professoras se propuseram e fizeram nas escolas entrevistadas. A professora Flávia relata como foi esse processo:



**Professora Flávia, escola Vista da Serra:** *Primeiramente, na minha escola, não tivemos aula no Meet, porque os alunos, a maioria não tem acesso. Promovemos, no início de 2020, assim que, realmente, a Prefeitura nos deu as orientações de fazermos os primeiros contatos (porque por um período ficou suspenso, depois que ingressamos nas aulas) e nos orientou a fazer contato com as famílias. E a forma mais fácil que conseguimos foi fazer grupos de WhatsApp; às vezes, era o estudante que participava, às vezes, era o responsável. No mesmo grupo, tinham as duas realidades. No começo era só isso, fazíamos só um contato mesmo. Lembro que fizemos até um vídeo para dar um acalento para as pessoas. Cada um produziu uma foto legal, enviou, e tinha um poema no fundo, para mostrar para os alunos que estávamos ali, que ainda tínhamos essa consideração por eles, enquanto estudantes, mesmo estando longe, de fora dos muros ali da escola.*

O uso do WhatsApp nas escolas tem se tornado cada vez mais comum como uma ferramenta de comunicação entre professores, alunos e pais. No entanto, é importante ter em mente que o uso do WhatsApp nas escolas

deve ser feito com cuidado e considerando questões de privacidade, segurança e ética.



**Professora Flávia, escola Vista da Serra:** *A realidade deles, a maioria não tem computador, eles têm celular e quando tem celular, às vezes, o pai tem o celular, a mãe tem, mas não fica com o estudante. O pai ou a mãe está fora, trabalhando o dia todo. À noite, às vezes, chegava e se tinha alguma tarefa ali, porque começamos a mandar as coisas só pelo “WhatsApp”, porque não sei se você se lembra, mas no início, não podíamos sequer enviar material porque ainda aquela questão da contaminação de objeto, de pegar; não se enviavam os materiais. Começamos a produzir algumas apostilas, alguns materiais simples, e enviar no WhatsApp. E o nosso retorno era assim, alguns alunos retornavam, porque o retorno era no privado; orientação que tínhamos era essa.*

Esse período de ensino remoto emergencial durou cerca de um ano e meio, o ano de 2020 e o primeiro semestre de 2021. No segundo semestre de 2021, o ERE mudou o formato, como veremos adiante. Percebemos, então, que as práticas de contato com as famílias e alunos foram variadas, no entanto, em todas houve pouco retorno.

# A PREMÊNÇIA PELO USO DE TECNOLOGIAS

Durante a pandemia, a tecnologia desempenhou um papel fundamental nas escolas, permitindo a continuidade do ensino e aprendizado, mesmo diante das restrições de distanciamento social e fechamento de instituições físicas. Como já citado, o uso do aplicativo WhatsApp foi de extrema importância, por ser um aplicativo de fácil acesso, gratuito, que disponibiliza o envio de conversas, áudio, vídeo, imagens, com todas essas facilidades, praticamente todos os funcionários, pais, estudantes ou responsáveis têm esse aplicativo. Nas duas escolas entrevistadas, foi o aplicativo que teve uma maior adesão entre todos.

Entretanto, é importante ressaltar que, embora a tecnologia tenha sido uma ferramenta valiosa durante a pandemia, também destacou as desigualdades no acesso, especificamente pela dificuldade de ter um bom computador para uso de cada um e a própria internet. Nem todos os estudantes tinham condições iguais para participar do ERE, o que sublinhou a necessidade de abordar essas disparidades para garantir a inclusão educacional.

A diretora Camila, em sua entrevista, relata a importância da tecnologia nas escolas e o salto que se teve durante a pandemia:



**Diretora Camila, escola Sol Nascente:** *Eu acho que a pandemia adiantou anos. Nós temos uma educação tradicional, e a pandemia fez com que nos virássemos e colocássemos essa tecnologia de uma forma ou de outra.*

Contudo, a diretora Juliana explica que mesmo ela percebendo também essa premência da tecnologia, verifica-se a dificuldade do aplicativo WhatsApp:



**Diretora Juliana, escola Vista da Serra:** *E é claro que aqui nós temos esse limitador das tecnologias, a maioria das famílias tinha um único celular, fizemos até uma pesquisa na época e para nós contatarmos essas famílias era um grande desafio, porque aqui tem uma prática de que as pessoas usam os dados móveis, poucas têm Wi-Fi*

*em casa, e esses dados móveis, quando chegam em um determinado limite, trocam o número. Então até para entrar em contato por telefone com as famílias já era um grande desafio, quanto mais ter a condição de ter uma internet.*

Ao mesmo tempo, a experiência mostrou que tal processo não foi e nem é simples, vividos no impacto da pandemia, pode-se perceber que mesmo os jovens, especialmente os mais novos dos anos iniciais da escolarização, apresentaram dificuldades.



**Professora Kelly, escola Vista da Serra:** *Usamos o Google Sala de Aula, mandava as atividades, e eles respondiam, mas funcionou mais com o nono ano. Com o sexto ano não funcionou muito não.*

Pode-se perceber que o uso compulsório de tecnologias no contexto escolar durante a pandemia foi um grande desafio, não foi fácil para ninguém, pois todos precisaram aprender e até mesmo reaprender suas funções, contando com as limitações diante das desigualdades existentes. Foi um aprendizado e se mostrou satisfatório para muitas situações, não substituindo as aulas presenciais.

**A MATEMÁTICA: QUE CONTEÚDOS  
E METODOLOGIAS  
DE ENSINO?**

Durante o período de pandemia, com as aulas suspensas, os professores tiveram de lidar com os conhecimentos escolares nos meios que foram possíveis de serem criados, como ditos pelas entrevistadas, principalmente por cessão aos familiares que optaram pelas apostilas com atividades, que iam e vinham todas as semanas. Nas atividades propostas e enviadas aos estudantes, houve preferência por tratar de questões gerais, como o estudo de texto do qual se extraíam conhecimentos de todas as áreas.



**Professora Marly, escola Sol Nascente:** *Passamos roteiros de atividades interdisciplinares, não especificamente da Matemática. Passavam um texto de conhecimento geral e tentavam encaixar algumas questões de Matemática. E montamos grupos de áreas também. Área de Humanas, de Biológicas, de Exatas. Exatas misturavam com Biológicas e Geografia.*

As professoras ainda afirmam que nada era muito aprofundado em nenhum conteúdo, eram atividades propostas para manterem vínculos com os alunos. Sobre os conteúdos matemáticos, eram abordados conteúdos básicos, conforme relata a professora Kelly:



**Professora Kelly, escola Vista da Serra:** *Atividades de adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação.*

Diante dessa questão, a professora se mostrou angustiada com essa forma de atividade, pois não sabe necessariamente se os alunos estavam estudando ou somente “copiando e entregando” para cumprirem protocolos.

Podemos afirmar, com base nas entrevistas sobre a matemática, o ensino nessa fase, ficou de maneira distante e dispersa. Podemos observar que, nas entrevistas, professoras que não tinham clareza de como utilizar

as formas de contato, que foram utilizadas para promover os estudos que dessem continuidade ao que vinha sendo feito no início de 2020.

Pareceu haver um corte no tempo e nas ações, de modo que, tendo a escola privilegiado o trabalho comum na forma de atividades que desdobravam um texto, o ensino de matemática ficou no básico do básico.

Conforme as professoras relataram, foram sendo retomadas, a partir do afrouxamento da Secretaria da Saúde e Secretaria da Educação, as operações de números naturais e fracionários, podendo-se dizer que era o conhecimento mais avançado possível naquele momento.

Vimos que a preocupação dos docentes foi de não deixar os estudantes ficarem isolados demais, procurando manter um contato constante com a escola. Isso foi alcançado por grande parte, mas não com todos. Nessa situação frágil, os conhecimentos absorvidos praticamente se restringiram às operações com números inteiros. As professoras relataram que mesmo antes da pandemia, havia muitas dificuldades de aprendizagem de matemática.

**NOVAS  
APRENDIZAGENS,  
AINDA QUE  
COMPULSÓRIAS**

A pandemia de Covid-19 trouxe uma série de desafios, mas também levou a muitas novas aprendizagens e descobertas. Durante esse período, aprendizagens compulsórias favoreceram os docentes para que conseguissem se qualificar e ministrar suas aulas no decorrer do ERE.

A formação continuada, nessa fase, especialmente com o conhecimento a acesso a recursos, mostra-se como auxílio aos professores para se manterem atualizados em relação às práticas de ensino mais recentes, estratégias pedagógicas eficazes e novas abordagens educacionais. Com o rápido avanço da tecnologia na educação, a formação continuada possibilita que os professores aprendam a integrar recursos digitais em suas práticas de ensino, enriquecendo a experiência educacional dos estudantes. Observou-se pelas entrevistas que a inclusão das tecnologias ao ensino cotidiano se tornou absolutamente essencial.



**Diretora Camila, escola Sol Nascente:** *Nós precisamos qualificar e melhorar a questão da tecnologia, porque é um caminho sem volta, o nosso aluno é conectado com o universo virtual.*

A formação continuada também prepara os professores para se adaptarem a mudanças no currículo e nas diretrizes educacionais, propiciando que estejam acomodados com os padrões educacionais em constante evolução.

Essas aprendizagens demonstram a capacidade humana de se adaptar, aprender e crescer mesmo diante de desafios extraordinários e dolorosos. A mobilização geral dos profissionais da educação por não abandonarem os estudantes foi motor de transformações. Muitas lições aprendidas durante a pandemia podem continuar a influenciar positivamente a forma como vivemos, vivenciamos e nos relacionamos no futuro.

**AS SENSIBILIDADES  
E EMOCÕES QUE   
MARCARAM O PERÍODO**

Durante o ensino remoto emergencial, com o isolamento social, houve um impacto significativo nas sensibilidades e emoções das pessoas, inclusive dos profissionais da educação e seus estudantes. A pandemia trouxe uma carga emocional significativa para estudantes e educadores.



**Diretora Camila, escola Sol Nascente:** *Nós sentimos mais nos adolescentes essa questão do adoecimento emocional. Nós tivemos alguns casos específicos de adolescentes que nos relataram isso, o quanto a pandemia trouxe sofrimento, trouxe dor, o quanto a escola fez falta. E isso não se aplica somente ao estudante, nós tivemos casos de pessoas que trabalham conosco que foram impactadas e que perceberam uma dificuldade no trabalho com essa volta, com esse retorno, com essa rotina de trabalho, de horário. Alguns professores saíram de licença psiquiátrica [durante e depois da pandemia], porque estavam depressivos, com pânico. Tivemos alguns casos assim.*

Devido à pandemia, as mudanças pelas quais esses educadores estão passando causaram um enorme estresse psicológico, que pode ter afetado seu estado emocional, nos aspectos e contextos importantes que os permeiam.



**Diretora Juliana, escola Vista da Serra:** *Os alunos entraram em um processo de sofrimento durante a pandemia e após ela, assim como nós, não se tocaram, mas eles precisavam do toque, ficaram muito tempo afastados dos colegas, mas foram os desafios que enfrentamos. Conseguimos perceber que damos conta, que a escola é importante e que o vínculo escolar é necessário, o quanto os alunos fazem amigos dentro da instituição, mas percebi que eles ficaram muito impactados.*

É certo, assim, que a vivência da pandemia tenha afetado emocionalmente os profissionais da Educação, seus educandos e suas famílias. Da parte dos profissionais, incertezas; do lado dos discentes, foram muitas emoções negativas diante do receio do contágio, muita tristeza diante do isolamento dos amigos, colegas e professores e, podemos concluir, muitas perdas na sua formação pela falta de convivência e de aprendizagens.

**O FIM DO  
ENSINO REMOTO  
EMERGENCIAL:  
E AGORA?**

Perguntou-se para as profissionais como foi o retorno à escola, que ocorreu ainda em período crítico da doença, proposto com uma série de procedimentos de proteção, na tentativa de viabilizar o ensino presencial:



**Diretora Juliana, escola Vista da Serra:** *Eles voltaram com muito medo. Primeiro começamos com as microbolhas, com grupos de seis, depois de doze e ampliamos na medida do possível. Mas eles estavam temerosos, assim como estamos. Nós usávamos jalecos, face shields, máscaras, todos equipados com Equipamento de Proteção Individual (EPI). É isso. Os alunos estavam com muito medo. Passou um tempo, eles relaxaram, nós também, foi flexibilizando, eles ficaram muito levados, mas, ao mesmo tempo, tem essa questão da violência, tem a da automutilação. Tivemos práticas de cutting, tive que acionar o Centro de Saúde, para pensarmos em que estratégia usar, especialmente com os adolescentes e para eles. Eles estavam muito depressivos.*



**Professora Flávia, escola Vista da Serra:** *Na Prefeitura de Belo Horizonte, inicialmente, eram seis estudantes por bolha, depois, 12, foi aumentando aos poucos. Até o final do ano, já estávamos com a turma normal, só que a participação era voluntária, não era obrigatória. A partir de 2022, em fevereiro do ano passado, já voltou a frequência a ser obrigatória novamente.*

A volta presencial às aulas significou, para esses profissionais e estudantes, a vida com novas relações e o ensino. Muitos retornaram com grande sofrimento, seja pela perda de familiares, seja causado pela quarentena em casa, muitas vezes em condições muito precárias. O retorno às aulas, após um período de ensino remoto emergencial, envolveu uma série de considerações e desafios.



**Diretora Camila, escola Sol Nascente:** *O retorno pós-pandemia foi muito difícil, eu acho que foi macro, mundialmente falando. Nós percebemos que nesse período, no qual os estudantes ficaram fora da escola, desse contexto, desse convívio, dessas relações, do*

*próprio aprendizado da escola, impactou muito. Nós recebemos muitos estudantes adoecidos emocionalmente com dificuldade de internalizar o papel do estudante, porque isso é uma função, você desempenha um papel. Em qualquer função que você desempenhe você tem um papel. Nós percebemos uma ruptura desse papel, desde os meninos menores até os adolescentes, uma dificuldade emocional grande.*

Todas as profissionais entrevistadas relataram sobre a volta em bolhas, que foi feita por grupos de alunos, de forma voluntária da família em mandar o aluno para a escola. Todas relataram a sensação presente de um medo e uma angústia, mas, ao mesmo tempo, uma satisfação pela volta das aulas, sob o ponto de vista e olhar dos familiares.

Com a volta à sala de aula, os estudantes foram recepcionados, foram realizadas conversas sobre a vivência de cada um. Passaram por atividades para avaliar o nível de conhecimento e habilidades que tinham após o período de ensino remoto emergencial, para identificar lacunas de aprendizado e desenvolver planos de recuperação.

Foi adotada, também, uma abordagem diferenciada para atender às necessidades individuais. No que diz respeito ao ensino de matemática, tivemos a abordagem da seguinte maneira:



**Professora Kelly, escola Vista da Serra:** *Tivemos que reagrupá-los, porque uma turma eu consigo falar um pouco, avançar um pouco mais. Se eu colocasse todos misturados, ficariam alguns alunos excluídos, eu dando a minha aula, [com esses] alunos excluídos. Então achamos melhor separar e caminhar no tempo deles. Ir tentando dar um suporte maior ali e caminhar um pouco com os outros também.*



**Professora Joana, escola Sol Nascente:** *Agora, um passo que eu dei, pós-pandemia, por entender, por esse holofote me mostrar que os alunos já não sabiam matemática, não foi a pandemia que atrapalhou a vida deles. Eles já não sabiam matemática. Para pararmos com isto:*

*sexto ano aprende isso, sétimo ano aprende aquilo, oitavo aquilo... Você não pode avançar nisso se você ainda não deu aquilo, se tem que conhecer... Porque, na verdade, não conhecemos, a nossa turma muda todo ano. Recebemos alunos novos que não são acompanhados. Recebemos alunos que têm dificuldades extremas e tal.*

As duas escolas consideradas situam-se em locais com comunidades carentes e vulneráveis, portanto os ambientes demandam ainda mais um papel não somente de ensinar conteúdos, mas também de afeto, de saúde e de alimentação.

No que diz respeito à matemática, pudemos perceber, nas entrevistas, que era um ensino desenvolvido de modo insatisfatório e que, sendo tratado de uma maneira diferente na pandemia, deixou um conteúdo dito “difícil”, visto com um olhar um pouco pior. Estudantes que já vinham com dificuldade no ambiente escolar, com a pandemia essa dificuldade se agravou. As aulas de matemática foram profundamente impactadas pelas medidas de distanciamento social, segundo as entrevistadas. De acordo com a professora Joana, da escola Sol Nascente, a pandemia só deixou mostrar que eles [os alunos] estavam muito ruins já anteriormente.

As quatro professoras entrevistadas relataram um mesmo desconforto, isto é, a expressão de dificuldades com a matemática que já existia, e verificaram uma dificuldade a mais no aprendizado durante e no retorno às aulas, na concentração e no comportamento desses estudantes do sexto ao nono ano do ensino fundamental.



**Professora Flávia, escola Vista da Serra:** *Se eu não fosse a professora deles nos últimos dois anos, eu ia falar que o professor trabalhou com eles e não ensinou nada; que a impressão que tenho é essa, infelizmente. Os nossos alunos retornaram para a escola com uma dificuldade muito grande.*

Um relato foi ainda mais comovente, pois a professora narra que estudantes do sexto ano do ensino fundamental apresentam dificuldade em

adição e subtração, e também em formatos de letras, habilidades próprias do início da escolarização.



**Diretora Camila, escola Sol Nascente:** *O que já tinha dificuldade, piorou muito. Até quando voltamos ao sistema de bolhas, porque eu estava enviando atividade para os alunos fazerem em casa. E eles faziam, poucos davam retorno e eu estava mandando. Então, na minha cabeça, dei. Vamos supor: eu estava no sexto ano, adição, subtração, multiplicação, divisão, potência, radiciação...*

*Aí, estava dando frações. E voltamos para as bolhas, um pouco presencial, e vi que os meninos não sabiam fazer nem as operações básicas. Estamos com uma turma, atualmente no sexto ano, que eles não estão dando conta... Por exemplo, a minha letra é de forma, eles não identificam a minha letra, só caixa alta.*

Camila continua a entrevista se apresentando angustiada com os estudantes, pois ela tenta desenvolver, porém precisa rever com os estudantes as habilidades básicas de adição e subtração, e relata também que acredita que essa dificuldade que a criança está apresentando pode acarretar um desinteresse nos estudos.



**Diretora Camila, escola Sol Nascente:** *Dava certa angústia, porque eu mesma, eu fico angustiada às vezes. Por exemplo, eu estou tentando dar uma aula, eu estou tentando caminhar, tem alunos ali superinteressados, enquanto uma turma não se interessa. Você não consegue caminhar e vendo um aluno que está ficando parado ali. Isso me deixa muito ansiosa. Isso me deixa muito frustrada, que você está querendo dar algo melhor ali e não conseguir caminhar.*

Com a volta ao ambiente escolar, as escolas foram equipadas com acesso à internet, tablets, computadores, ampliando sua capacidade de tratar tecnologias e ensino. No entanto, cada escola aderiu a esses equipamentos em um formato próprio. Por exemplo, a escola Vista da Serra montou um laboratório de informática itinerante:

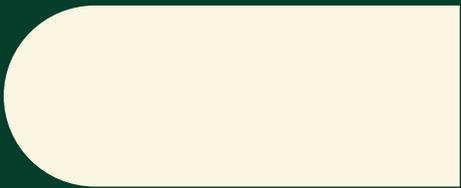


**Professora Flávia, escola Vista da Serra:** *Agora temos um laboratório itinerante, porque as escolas receberam “tablets”, “notebook”, “Chromebook”, e é o que utilizamos com os estudantes hoje. No ano passado [2022], estava muito inviável usar, porque a “internet” era horrível, tinha o “notebook”, mas não conseguia fazer praticamente nada. Tinham os “tablets”, mas não se conseguia usar em praticamente nada. Eles mexeram esse ano, já está melhor. Esses anos já têm wi-fi, tem os pontos que eles colocaram no percurso de toda a escola.*

A pandemia avançou com as tecnologias dentro do ambiente escolar, agora, nestas escolas, os estudantes e profissionais têm acesso a equipamentos, profissionais para suporte dentro da escola para auxiliarem em suas aulas, com metodologias ativas e diversificadas.

Em síntese, nas escolas que oferecem os anos finais do ensino fundamental, pudemos perceber que a volta às aulas não aconteceu exatamente com o fim da pandemia, mas quando ela foi considerada menos grave, organizaram-se procedimentos de acolhida por pequenos grupos de estudantes que, pouco a pouco, recompuseram as turmas. Houve uma recepção muito calorosa por parte dos profissionais e grande alegria com o retorno. Contudo, o comportamento dos estudantes se mostrou diferente do que existia antes, predominando certa dispersão e a falta de realização da rotina de estudos.

Da parte dos docentes, a volta também significou uma retomada com dificuldades, manifestando sentimento de angústia e inclusive com licença de saúde. Do ponto de vista do conhecimento matemático, todas as professoras relataram o contato com muitas dificuldades de seus alunos, inclusive em conhecimentos elementares e básicos, próprios dos anos iniciais do ensino fundamental. A escola, sob orientação da Smed, foi tomando providências e promovendo o reingresso dos estudantes, assim como a retomada de suas aprendizagens.

**CONCLUSÕES:**   
 **QUE PERCEPÇÕES?**

As entrevistas com as diretoras e professoras mostraram mulheres cujas experiências foram marcantes, profissionais extremamente envolvidas com as situações novas vivenciadas durante e após a pandemia. De modo geral, mostraram o desenvolvimento de um conjunto de iniciativas para manutenção do patrimônio escolar, articularam-se com a Secretaria Municipal da Educação para aquisição de recursos e orientaram seus professores à busca de contato com os estudantes. Pode-se notar que, nas duas escolas, situadas em contextos de população de baixo nível de renda, o acesso às tecnologias se mostrou inviável para uma parcela significativa.

Assim, foram enfrentados problemas, como o estranhamento do docente diante da situação de ensino não presencial e o contato inicial com tecnologias, o planejamento e a ação de contato para oferecer materiais de ensino de modo online ou via texto impresso, a percepção da impossibilidade de acessar todas as famílias e seus estudantes.

Tentar manter o contato com a maioria dos alunos, pois nenhuma das duas escolas conseguiu captar 100% dos discentes, foi um desafio, então as diretoras buscaram soluções criativas, realizando reuniões e eventos online para os pais, alunos e professores se manterem conectados. Também promoveram atividades extracurriculares virtuais para manterem o contato com a comunidade escolar.

Com base na análise, também é possível perceber alguma positividade da pandemia, como uso de tecnologias no ambiente escolar, pois acreditamos que acelerou a adoção de tecnologias educacionais, e isso pode ser uma ferramenta valiosa no futuro, permitindo uma educação mais flexível e acessível. As diretoras logo perceberam essa nova aprendizagem de suas equipes, incentivando e apoiando a instalação e aplicação de um conjunto de tecnologias de ensino.

Pelos relatos e contatos com as profissionais, podemos concluir que mostraram uma forte percepção do vivido, uma fase com experiências marcantes, também pelos familiares, estudantes e suas comunidades, reunindo sofrimento e tensão. A escola e seus profissionais saem do período com muitas fragilidades e recompõem gradativamente, suas

práticas, mas também saem fortalecidas como equipe e instituição de encontro, socialização e aprendizagem.

Na trilha da educação, a pandemia se revelou,  
um desafio inesperado, um véu que se lançou.  
Nas salas de aula vazias, o eco do silêncio ecoou,  
mas a chama do saber, jamais se apagou.

A pandemia, um capítulo marcante na história,  
um desafio que desperta nova glória.  
Que ao olhar para trás, possamos compreender,  
que a educação é uma força que jamais vai morrer!

Que cada obstáculo seja um degrau a subir,  
que cada dificuldade seja um motivo para prosseguir.  
Pois na união de esforços, na busca por solução,  
a educação floresce, vencendo qualquer aflição.  
Que quando a pandemia for apenas lembrança,  
a educação brilhe com ainda mais esperança!

# REFERÊNCIAS



BRASIL.(2020) Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Diário Oficial da União, Brasília, DF, ed. 53, 18 mar. 2020. Seção 01, p.39.

BRASIL. Ministério da Saúde. (2023) Portaria nº 188, de 03 de fevereiro de 2020.DF: Ministério da Saúde, 03 fev. 2020.Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de2020-241408388>. Acesso em: 4 ago. 2023.

EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA| (2023) Prefeitura de Belo Horizonte. (s.d.). Prefeitura de Belo Horizonte. <https://prefeitura.pbh.gov.br/educacao/conselho/educacao-em-tempos-de-pandemia>. Acesso em: 4 ago. 2023.

UF m G